

Notas SI No. 16 - Janeiro de 2000

Senegal: A Democracia da Base em Acção

Nas aldeias falantes de Wolof da região onde se cultiva o amendoim e nas que se fala Fulani na região de Fouta Toro do Senegal, "democracia" está a tornar-se rapidamente numa expressão doméstica. A ONG senegalesa chamada "Tostan" (que em Wolof significa "partir o ovo"), tem estado desde há dois anos, a desenvolver um programa rural de educação informal para mulheres visando preparar formadores locais no domínio dos princípios e comportamentos democráticos. A iniciativa está sendo desenvolvida na senda de um programa de treino e empossamento que a ONG vem levando a cabo nos "últimos dez por toda a zona central do Senegal. Este esforço embora aberto a toda gente, focalizava especialmente as mulheres, contemplando temas como, solução problemas, geração de receitas, alfabetização em língua africana e saúde infantil. Com o objectivo de responder às solicitações e enquanto o programa ia crescendo, foram desenvolvidos novos programas em colaboração com os beneficiários. Um dos últimos programas desenvolvidos foi um módulo sobre a saúde das mulheres, incluindo um tópico sobre a discussão de um tema há muito constituído em tabú - a sexualidade das mulheres - que bateu todos os recordes de participação em todas áreas da região. Os trabalhadores da Tostan descobriram que uma das grandes e insuspeitas fontes do grande interesse neste módulo, foi a ênfase dada aos direitos humanos, particularmente, o direito das mulheres e crianças de viverem livres da discriminação e das ameaças de

violência. As pessoas queriam saber mais sobre esses assuntos.

Democracia desde a Família até ao Estado

Antes de desenvolver quaisquer novos modelos, o pessoal da Tostan decidiu levar a cabo uma pesquisa procurando saber o que mais preocupava as pessoas neste domínio e o que mais desejavam aprender. Os resultados foram surpreendentes. Os inquiridos queriam um conhecimento mais amplo sobre a questão dos direitos humanos e queriam examinar as condições e mesmo o tipo de sociedade onde aqueles poderiam ser melhor e duradouramente garantidos. O termo "democracia" surgia em muitas ocasiões, sendo particularmente repetido no discurso político nacional, mas ninguém sabia o que exactamente significava.

O pessoal da Tostan resolveu então experimentar uma sequência de treinamentos que pudessem usar a palavra "democracia" como palavra chave em vários tipos de organização social que pudessem garantir efectivamente os direitos humanos e onde as pessoas de todos os grupos e idades pudessem jogar um papel activo na determinação do seu próprio destino.

Notas SI reporta periodicamente, sobre iniciativas do Saber Indígena (SI) na África sub-sahariana. É publicado pelo Centro Regional de África para o Conhecimento e Aprendizagem como parte de uma parceria envolvendo o Banco Mundial, Comunidades, ONG's, instituições de desenvolvimento e organizações multilaterais. Os pontos de vistas expressos neste artigo são da inteira responsabilidade dos autores e não devem ser atribuídos ao Banco Mundial, ou aos seus parceiros nesta iniciativa. A "Webpage" sobre SI existe no endereço <http://www.worldbank.org/afidr/ik/default.htm>

O módulo que emergiu destes meses de trabalho incluiu aspectos como, informação, discussão, simulação de funções e actividades aplicadas, todas elas focalizando, aquilo que uma sociedade defensora dos direitos humanos deve proteger, nomeadamente, como é que os valores individuais e do grupo são balanceados, de que forma os que foram privados destes direitos os podem readquirir, como são sanados os conflitos e que tipo de estratégias de governação são requeridas para atingir aqueles objectivos. Os organizadores acharam ser aconselhável e proveitoso voltar à origem do termo “democracia” em grego: *governo pelo povo* e facilitaram grandes discussões sobre o que é que isso implicava e qual era a relação com a garantia dos direitos humanos e resolução de conflitos. A democracia foi discutida e reconhecida como uma noção/arranjo que afecta a vida da família, das associações locais e a organização das aldeias, do mesmo modo que a política o faz ao nível regional e nacional. O debate e troca de opiniões que estes tópicos motivaram nas comunidades participantes foi extremamente animado e não tardou a ir para além dos contornos de um curso de educação não-formal. Desenvolveu-se um debate extraordinário entre homens e mulheres, entre jovens e os mais velhos e mesmo entre os grupos étnicos abordando a maioria das áreas ora em discussão.

Matendo a fé

Os organizadores foram cuidadosos ao associarem ao processo as autoridades da aldeia e os dirigentes religiosos. De facto, talvez o impacto maior tenha surgido da interacção com

os valores religiosos, na região maioritariamente islâmicos. A reacção generalizada entre os islâmicos foi de que os direitos e princípios democráticos em discussão reflectiam melhor os verdadeiros valores islâmicos do que acontecia na sociedade contemporânea ou nas práticas costumeiras.

Cedo, resultados concretos tornaram-se evidentes em várias frentes. Muito do “momentum” parece ter vindo de uma dinâmica do tipo da não-violência Ghandiana, isto é, um esforço deliberado para trazer a luz da consciência colectiva as contradições entre valores e comportamentos.

A violência contra as mulheres e crianças na família foi um bom exemplo desta situação. Os participantes do programa de educação democrática da organização Tostan, rapidamente denunciaram a prática que permite o espancamento das esposas e crianças na família. Nas várias comunidades vários casos foram descritos e discutidos. Como foi posto por um chefe de família na aldeia de Ngaparou: *“Todos sabíamos que não é correcto bater nas mulheres. Simplesmente continuámos a fazer o que estava errado. Mas agora devemos mudar, dado que toda a questão veio a público”*. Trazer as coisas a público, ainda que de forma não-agressiva parece ter sido um das fórmulas do sucesso do movimento.

Os direitos da criança constituem outro tema principal. Grupos oriundos da cidade de Thies envolvidos no programa de formação, identificaram a falta de registo de nascimento das crianças das suas comunidades, como sendo um dos graves abusos dos direitos humanos merecendo correção. Na verdade, essa situação privava as crianças de poderem ir à escola e de poderem aceder a uma série de oportunidades na vida. Os

participantes do programa fizeram *lobbies* em favor dos novos procedimentos e do registo de um grande número de jovens. Em muitos locais, foi levantado e largamente debatido o problema dos casamentos prematuros sem o consentimento das raparigas. O aumento da atenção sobre os direitos das raparigas deu um novo impacto aos movimentos da base para banir a circuncisão feminina, como está descrito em “Notas SI, Nº 3” sobre o juramento de Malicounda.

Hábitos de prestação de contas

O debate sobre a democracia parece que também está a ter grandes efeitos nas associações e comunidades locais. Noções de prestação de contas, transparência, qualificações da liderança, representação de interesses e governação efectiva foram muito discutidos no programa, visto que constituíam meios para a solução de conflitos invariavelmente suscitados pelo aumento de reclamações sobre o reconhecimento social e equidade. O pessoal da Tostan tem sido informado por participantes dos primeiros grupos que, como resultado do ciclo de formação, tem havido uma grande mudança nos procedimentos e mesmo no pessoal das associações comunitárias. *"Agora sabemos melhor o que é que um líder deve ser"* afirmaram eles; e agora há um aumento considerável de acesso das mulheres às funções de liderança. As mulheres também falam em não tolerar mais situações tradicionais onde o líder - de um dos géneros- toma decisões em nome dos membros. Em muitas áreas os centros de resolução de conflitos foram estabelecidos por mulheres que concluíram o módulo sobre a democracia.

Não são de excluir outras consequências políticas. Os participantes indicaram que uma proporção maior de mulheres está agora interessada em votar - e poucas aceitam o padrão normal onde o homem, que é o chefe da família, dita como todos os membros da família devem votar. (De facto em muitas aldeias era o chefe que decidia como os residentes deveriam votar). As discussões sobre as qualificações do líder conduziram a novos critérios da avaliação das candidaturas, uma espécie de “check list” local de características desejáveis e um teste expedito para avaliação das intenções democráticas. As mulheres da região de Fouta Toro resolveram fazer uma monitoria cuidada da legislação nacional sobre os direitos da mulher.

O crescimento da indústria

A procura pelo módulo democrático registou um tal crescimento que deu origem a uma espécie de espírito de campanha local onde interagem o populismo e a questão dos direitos da mulher. Os participantes das ilhas de Sine Saloum viajaram de canoa de comunidade em comunidade a fim de organizarem as mulheres numa ampla frente contra a circuncisão feminina. Mais de 80 aA procura pelo módulo democrático registou um tal crescimento que deu origem a uma espécie de espírito de campanha local onde interagem o populismo e a questão dos direitos da mulher. Os participantes das ilhas de Sine Saloum viajaram de canoa de comunidade em comunidade a fim de organizarem as mulheres numa ampla frente contra a circuncisão feminina. Mais de 80 atadas às condições locais do Senegal foram pois tecidas através da projecção dos direitos humanos na vida

familiar e da comunidades. A palavra em sí foi directamente assimilada pelas línguas Wolof e Fulani/Pulaan e fez florescer novos argumntos , proclamaçõs e piadas que são agora partilhadas por todas aldeias. As mulheres da zona de Ker Simbara explicaram , do seguinte modo ,aos formadores que efectuavam numa visita de avaliação *"Tivemos que mudar a*

forma de gerir os encontros da cooperativa por que não estavam em consonância com a democracia". Numa altura em que o destino do governo nacional representativo depende muito da correlação de forças sub-regionais , o surgimento de um movimento local parece, de forma inesperada, poder estabelecer as bases de uma futura mudança.

Este artigo é baseado em investigação conduzida por investigadores locais com o apoio e supervisão técnica de Peter Easton , Professor Associado , Estudos de Graduação em Educação de Adultos, Universidade Estadual da Florida , com a colaboração activa das comunidades Africanas envolvidas na investigação. A investigação foi levada efeito soa égide conjunta do Clube do Sahel /OECD ,do Comutê Inter-Estatal de Combate à Seca no Sahel (CILSS) e da Associação Para o Desenvolvimento da Educação em África.